



Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua Vaikra

שבת

Shabat em
SP/SP



Velas: 19/3 – 17:59



Saída: 20/3 – 18:52

27 / Adar / 5764
Ano 4, Número 155

Leitura: Chumash Vaikra (Livro de Levítico, Capítulos: 1 : 11 – 5 26

Haftará: Ishaiahu (Isaias), Asq. / Sef.: 43:21-44:23

Rua Joaquim Murinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito.



b Iniciamos o Chumash Vaikra, onde iniciamos por contar como os *Korbanot*, sacrifícios, eram ofertados.

A partir de *Rosh Chodesh Nissan* não se fala *Tachanun*, se lê o *Nassi* do dia até véspera de *Pessach* e pode se recitar *Birkat hallanot*, de preferência sobre 2 árvores frutíferas que estejam brotando frutos dentre as flores. (Porém, sobre uma só também é permissível)c.

Resumo da Parashá

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Torá desta semana) é chamada de "*Vaikra*" – E Chamou. Esta é a primeira porção do livro de *Vaikra* (Levítico).

Os comentaristas referem-se a este terceiro livro da Torá como *Torat Cohanim*, pois ele está dedicado, em sua maior parte, as *mitzvot* cumpridas pelos Cohanim (Sacerdotes).

Como a maior parte do serviço dos Cohanim é em relação aos *Korbanot* e o serviço do templo – assunto que envolve profundamente o conceito de pureza, este livro costuma ser o primeiro a ser ensinado para as crianças quando estas iniciam o estudo da Torá.

A Parashat Vaikra começa com D'us chamando Moshe para o *Mishkan* (Tabernáculo do Deserto), onde ele receberá muitas *mitzvot* a serem passadas ao povo judeu.

A primeira metade da Porção da Torá descreve os vários *korbanot*, "sacrifícios", opcionais trazidos por indivíduos.

Eles podem ser classificados em três categorias genéricas, cada qual dividida em várias gradações de tamanho e custo: o *korban olá* (oferenda de elevação) que é completamente consumido sobre o altar; o *korban minchá* (oferenda de refeição) a qual, por causa de seu conteúdo barato, é geralmente trazido por pessoas de poucos meios; e o *korban shelamim* (oferenda de paz) parcialmente queimado sobre o altar, com o restante dividido entre os donos e os Cohanim.

Após ensinar estes *Korbanot*, a Torá trás a regra da proibição de comer sangue e *chelev* (certo tipo de gordura animal), os quais devem ser oferecidos apenas no *Mizbeach*, altar do Templo.

A segunda metade da porção discute as oferendas requeridas de *chatat* (pecado) e *ashan* (delito/culpa), a serem levadas como expiação por transgressões, involuntárias ou não, individuais ou não.

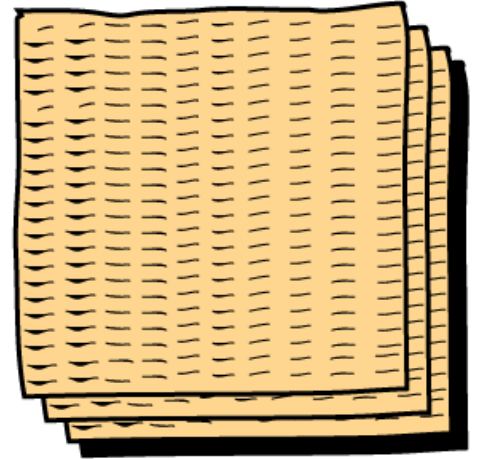


Mensagem da Parashá

Como fazer doações

(Maot Chitim)

Conta-se à história de um rabino que chegou em casa após seu discurso **maot chitim** anual (nas semanas que antecedem *Pessach*, é costumeiro em todas as comunidades judaicas angariar *maot chitim* - "dinheiro para trigo" - para fornecer matzá, vinho e outras necessidades da festa aos pobres).



"Como se faz então?" pergunta a rebetsin.

"Bem," diz o rabino, "metade já conseguimos. Os pobres concordam em receber. Agora preciso apenas convencer os ricos a doar."

O rabino não estava certo. Doar é a parte mais fácil.

Receber é a parte mais difícil. Quantas pessoas você conhece que dominam a arte de receber graciosamente um presente ou um elogio? Ora, muitos de nós nem sequer conseguimos perguntar por direções!

Há uma razão para isso. O ser humano, sabemos, foi criado à imagem de seu Criador. Doar é natural para a Fonte de Tudo. Mas como pode Aquele que de nada precisa receber algo? Somente por um ato de auto-anulação, pelo grande mistério de uma vontade Divina que proclama: "*Assim desejo de você*".

Criado à Divina imagem, o homem é um doador natural. Porém é necessário um supremo esforço de nossa parte a fim de recebermos genuinamente, e transformarmos nos em receptáculo para uma doação de amor.

Um desafio ainda maior é o esforço para ser um verdadeiro receptor no próprio ato de doar. Para transmitir àquele que recebe nosso presente - como D'us transmite a nós - o quão profundamente desejamos dar, e o quanto somos gratos por termos tido a oportunidade de fazê-lo.

Preparando Pessach

As canções da Hagadá são melodias cantadas com muita emoção à mesa do sêder. Uma das mais famosas é "*Dayênu*" ("Bastaria para nós"). A canção fala de uma série de eventos felizes da História Judaica, iniciando com o Êxodo do Egito e terminando com a construção do Templo Sagrado.



Na verdade, cada um destes benefícios sem o restante da lista certamente não seria suficiente. Provavelmente, a canção quer transmitir, a nós e nossos filhos, quantos milagres D'us fez por nós. Não fossem todos aqueles e mais os inúmeros milagres de lá para cá, não estaríamos aqui, nesta noite, cantando e exclamando "*Dayênu*".

Na Terra, quem é rico? É aquele que está feliz com o que tem, assim nos ensina o *Pirkêi Avot*, o livro da Ética dos Pais.

Na área do progresso espiritual, a palavra "*dayênu*" tem que ser uma pergunta, ao invés de uma declaração. *Dayênu?* - será que basta? Será que estou fazendo o suficiente para minha vida espiritual como faço para a física? Será que estou fazendo o necessário para meu povo, meu país, minha comunidade, minha família? Esta pergunta leva ao progresso, eleva o padrão de vida e enriquece a alma.

Contentar-se com aquilo já alcançado espiritualmente não é uma atitude certa. É como a dos pais que falam *dayênu*, "basta o pouco de judaísmo que meu filho aprende, porque de qualquer maneira não será rabino". Estes pais estão arriscando o futuro de seu tesouro mais precioso e, ainda, enfraquecendo o judaísmo como um todo.

Hoje, o que os judeus precisam não é a sensação de satisfação com os avanços, mas, sim, uma insatisfação com os padrões atuais e com os valores que estão prevalecendo e ganhando terreno.

Temos de ser mais críticos e constantemente nos perguntar: *Dayênu?* - será que estamos fazendo o suficiente? Será que estamos cumprindo com nossa parte e estamos atendendo às exigências de D'us, em Quem alegamos ter fé? Não precisamos de rabinos para nos lembrar disto a cada momento; cada um deve fazer seu próprio serviço.

Da mesma maneira que a canção *Dayênu* termina falando da construção do Templo, nossa vida não pode ser completa, a não ser que nos leve sempre a uma nova construção, pois quem está satisfeito com suas conquistas espirituais está condenado a cair de nível.

Na vida espiritual é preciso "cantar" a nossa alma constantemente: "*Dayênu?*"

GOZINHA GASHER

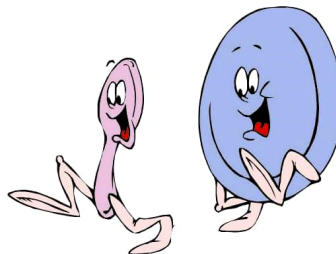


Chrein

Ingredientes

Suco de 2 limões

- 1/2 kg de raiz-forte
- 2 beterrabas
- 2 colheres (chá) de sal
- 2 colheres (chá) de açúcar



Preparo

Descasque e lave a raiz-forte e a beterraba. Passe pelo moedor ou rale bem fino. Acrescente o sal, o açúcar e o limão. Você pode adicionar 1 beterraba cozida se quiser uma aparência mais vermelha, ou um pouco de água para dar uma consistência mais rala. Ajuste os temperos a gosto. Acompanha o peixe.

Tempo total de cozimento: rápido. Tipo de receita: fácil. Rendimento: 18 porções.

A importância da Torá

Antes mesmo da Criação, D'us já possuía um plano para o mundo.

A planta mestra, a Torá, foi entregue no Monte Sinai testemunhada por centenas de milhares de pessoas.

Os primeiros dois mandamentos foram pronunciados por D'us, mas o povo não agüentou o tremendo impacto; era como se suas almas fossem abandonar seus corpos, e então Moshe, o líder que guiou o povo judeu do deserto até se aproximar da terra de Israel, prosseguiu com os outros mandamentos. A cena foi o fato mais marcante de nossa história: o nascimento da nação judaica.

A Torá abrange todo o aprendizado passado de D'us para Moshe, e deste para as gerações seguintes. Tudo acabou sendo registrado através de centenas de milhares de volumes que compõem todos os ensinamentos de conduta, moral, preceitos e o código das Leis Judaicas.

Os Dez Mandamentos, As Sete Leis de Noach, os Treze Princípios de Maimônides, as porções e suas mensagens e histórias lidas e estudadas semanalmente são apenas uma pequena parte da Torá incluídas aqui para você.

A sobrevivência milagrosa do povo judeu ao longo da história permeada por tantos sofrimentos e perseguições não se deve ao acaso. A Torá foi, é e sempre será nosso código de conduta e bênção de vida; o elo eterno entre D'us e o povo judeu.



Caminho para os céus

PALAVRAS



DO REBE

Aquele que reza fora de Eretz Israel deve ficar posicionado em direção a Eretz Israel, e a que reza em Eretz Israel deve ficar direcionado a Ierushalaim.

Ambas instruções são deduzidas da reza do Rei Salomão na inauguração do Beit HaMikdash, quando ele pediu á D'us para aceitar as preces de Seu povo em todos os locais e circunstâncias. Se eles forem expulsos de sua terra para o cativo devido aos seus pecados, ele pediu para que suas rezas de arrependimentos "*preces direcionadas a D'us através de sua terra*" sejam aceitas (Melachim I 8:48). Se eles tiverem guerreando em sua terra, ele pediu que suas preces para ajuda Divina "*direcionadas a D'us através da cidade que Ele escolheu*" sejam aceitas (Melachim I 8:48).

Apesar do Rei Salomão estar se referindo a circunstâncias especiais com relação a Judeus fora de sua terra e sua cidade, ele decretou como Judeus em todos os tempos devem direcionar suas rezas para os Céus através da terra e da cidade sagrada aonde D'us residia.

Talmud Brachot, 30a

Shabat Shalom!!